

Câncer deve matar 93 mil brasileiros

Levantamento indica que 36% das mulheres nunca fizeram exame preventivo

ROBERTA JANSEN

RIO — Pelo menos 93 mil brasileiros morrerão de câncer em 1995 e cerca de 350 mil desenvolverão uma das diversas formas da doença no próximo ano. A estimativa é do Instituto Nacional de Câncer (INCa), que realizou pesquisa em todo o Brasil, baseado em amostras colhidas pelas Bases Populacionais de Registro de Câncer, nas cinco regiões do País. Os números são confirmados por pesquisa encomendada ao Instituto Brasilei-

ro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) sobre câncer de colo de útero — o único tipo da doença que pode ser detectado antes de seu desenvolvimento, por meio do exame preventivo Papanicolaou. De acordo com os dados, 36% das mulheres brasileiras nunca se submeteram ao exame, embora 76% já tenham ouvido falar sobre ele.

Só no ano passado, 5.500 mulheres morreram de câncer no colo do útero. Na estimativa do INCa, este tipo de câncer perde apenas para o de mama no número de mortes. Para o próximo ano, a

expectativa é de que mais de 11 mil mulheres morram vítimas desses dois tipos da doença. “Caso o Papanicolaou fosse feito com freqüência, o número de mortes por câncer no

colo do útero poderia ser reduzido em até 90%”, afirmou Evaldo de Abreu, coordenador do Programa de Controle do Câncer do INCa. Entre os homens, as maiores incidências serão as de câncer no estômago e no pulmão.

De acordo com o INCa, esses dois tipos da doença matarão cerca de 16 mil homens em 1995.

Abreu aponta três principais cau-

ENTRE OS HOMENS, HÁ MAIS CASOS DE ESTÔMAGO

sas para o grande número de casos da doença: o aumento da população, o envelhecimento da população e a maior exposição aos fatores de risco. “Nos dois primeiros não podemos interferir, mas tentamos investir no terceiro, por meio de campanhas e educação da população.”

Prevenção — A pesquisa encomendada ao Ibope sobre câncer de colo de útero foi realizada entre os dias 16 e 20 de novembro com 1.478 mulheres e teve por objetivo detectar o conhecimento e comportamento das mulheres em relação aos testes de prevenção. Abreu considerou “muito abaixo do ideal” o fato de 30% das mulheres brasileiras realizarem o exame preventivo freqüentemente.